

DESVENDANDO AS FINANÇAS: Uma Análise da Literacia Financeira no Ensino Médio

UNVEILING FINANCES: An Analysis of Financial Literacy in High School

Maria Abadia de Oliveira¹
Mayara Abadia Delfino dos Anjos²
Dênia Aparecida de Amorim³
Simone Teles da Silva Costa⁴

RESUMO:

Os avanços tecnológicos revolucionaram a abordagem das decisões financeiras, delineando um novo cenário no qual os indivíduos necessitam de um pensamento lógico e, de modo analítico, realizam análises de informações acessíveis por meio de ferramentas de investimento e recursos *on-line*. Ao longo da vida, surgem uma diversidade de escolhas financeiras, desde aquelas de natureza trivial, como a aquisição de um eletrodoméstico, até as mais complexas, como a compra de um imóvel. Para efetivar transações financeiras, investimentos ou recorrer ao crédito, os indivíduos demandam acesso a informações e um certo nível de conhecimento financeiro. A ausência de competência financeira está relacionada com resultados desfavoráveis, incluindo menor capacidade de poupança, redução da riqueza acumulada, menor planejamento financeiro e mínima participação no mercado de investimentos. Quando a decisão financeira apresenta informações que não são facilmente compreendidas ou envolve conceitos complexos, como inflação e juros compostos, a mera posse de conhecimento não garante ótimas decisões. A juventude contemporânea encontra-se diante de um cenário em que as decisões cotidianas frequentemente envolvem aspectos financeiros complexos. Nesse contexto, a capacidade de gerir recursos e possuir literacia financeira torna-se essencial para orientá-los na tomada de decisões que impactarão significativamente suas vidas. O estabelecimento de programas educacionais financeiros adaptados para crianças e jovens emerge como um fator crucial no caminho em direção à cidadania financeira, a qual se consolida na fase adulta e promove o cultivo de gerações economicamente responsáveis. Uma vida financeira equilibrada e sólida repercute positivamente na realização de projetos pessoais, conferindo tranquilidade e tempo aos indivíduos.

¹ Bacharel em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Mário Palmério – UNIFUCAMP (2025). E-mail: mariaabdeoliveira@outlook.com

² Doutoranda em Administração pela UFU. Mestra em Tecnologias, Comunicação e Educação pela UFU. Especialista em Gestão Pública pela UFU; em Empreendedorismo e Finanças pela FAVENI; em Gestão, RH e Marketing pela UNIESSA; em Logística pela Faculdade Pitágoras. Bacharel em Administração pela FUCAMP; em Ciências Contábeis e graduada em Pedagogia pela Faculdade Cruzeiro do Sul. E-mail: mayaradelfino@hotmail.com

³ Mestra em Administração Pública pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro. MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Carmelitana Mário Palmério; Especialista em Gestão Pública pela Faculdade Venda Nova do Imigrante e em Contabilidade Pública e Auditoria pela Faculdade Instituto Brasil de Ensino - IBRA. Graduada em Administração e em Ciências Contábeis pela Fundação Carmelitana Mário Palmério. E-mail: deniaamorim@hotmail.com

⁴ Doutoranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia. Mestra em Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Goiás, campus Catalão. Pós-graduada em Auditoria Contábil pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Graduada em Administração pela Fundação Carmelitana Mário Palmério e em Ciências Contábeis pela Faculdade Cruzeiro do Sul. E-mail: simoneteles@unifucamp.edu.br

Palavras-chave: Literacia financeira. Ensino médio. Educação.

ABSTRACT:

Technological advancements have revolutionized the approach to financial decision-making, delineating a new scenario in which individuals need logical and analytical thinking to conduct analyses of accessible information through investment tools and online resources. Throughout life, a variety of financial choices arise, ranging from trivial ones, such as purchasing a household appliance, to more complex ones, such as buying property. To carry out financial transactions, investments, or access credit, individuals require access to information and a certain level of financial knowledge. The lack of financial literacy is associated with unfavorable outcomes, including lower savings capacity, reduced accumulated wealth, less financial planning, and minimal participation in the investment market. When financial decisions involve information that is not easily understood or complex concepts such as inflation and compound interest, mere possession of knowledge does not guarantee optimal decisions. Contemporary youth find themselves in a scenario where everyday decisions often involve complex financial aspects. In this context, the ability to manage resources and possess financial literacy becomes essential to guide them in making decisions that will significantly impact their lives. The establishment of tailored financial education programs for children and young people emerges as a crucial factor on the path toward financial citizenship, which solidifies in adulthood and promotes the cultivation of economically responsible generations. A balanced and solid financial life has a positive impact on the realization of personal projects, providing individuals with tranquility and time.

Keywords: Financial literacy. High school. Education.

1 INTRODUÇÃO

As finanças comportamentais surgiram como uma área de estudo fundamental para compreender o comportamento dos agentes no mercado financeiro. Esse campo reconhece que as decisões financeiras são influenciadas por fatores psicológicos e sociais, que muitas vezes contradizem as premissas da teoria clássica das finanças. Para Mette e Matos (2015), as finanças comportamentais buscam explicar como algumas variáveis econômicas não podem ser adequadamente descritas pelas condições de equilíbrio da teoria tradicional, devido às decisões tomadas pelos agentes que são incompatíveis com expectativas racionais.

De acordo com Paul (2014), as finanças comportamentais representam um paradigma onde os mercados financeiros são estudados usando a psicologia cognitiva. Isso implica que os agentes financeiros muitas vezes recorrem a heurísticas ou atalhos de tomada de decisão, baseados em experiências passadas, para fazer escolhas que são racionais, embora inconsistentes com as normas comportamentais convencionais (Altman, 2012).

Uma explicação significativa para decisões financeiras inadequadas é a falta de conhecimento financeiro (Lührmann; Serra-Garcia; Winter, 2015), visto que, com educação, os conjuntos de informações e os incentivos abaixo do ideal, os indivíduos podem não ser capazes de tomar as melhores decisões financeiras. No entanto, a educação financeira pode mitigar esses problemas, fornecendo aos indivíduos melhores informações e compreensão dos problemas de decisão (Altman, 2012). Resultando em menos erros e em uma capacidade aprimorada de processar informações financeiras de maneira eficaz.

Assim, a educação financeira desempenha um papel crucial na melhoria da tomada de decisões financeiras dos indivíduos, entretanto, o objetivo não é fazer com que se tornem especialistas financeiros, mas sim capacitá-los a gerir suas próprias finanças de forma autônoma (Fabris; Luburić, 2016). O reconhecimento da importância da educação financeira é global, como evidenciado pelo fato de mais de 70 países, em 2017, estarem em processo de desenvolvimento ou implementação de uma estratégia nacional sobre educação financeira (Frisancho, 2020). Isso se deve ao fato de que indivíduos capacitados e com algum conhecimento financeiro estão mais aptos a realizar escolhas conscientes (Costa; Miranda, 2013).

Contudo, a educação financeira não é adquirida apenas nas salas de aula, mas também em diversos contextos da vida humana, incluindo a convivência familiar e o local de trabalho (Garcia-Santillan, 2020). É especialmente crucial começar a educação financeira na primeira infância, quando a personalidade de um indivíduo está em formação, ensinando-os a ter uma atitude correta em relação ao dinheiro, aos gastos, à poupança e a outras questões financeiras (Fabris; Luburić, 2016).

Portanto, dada a importância da educação financeira na capacitação dos indivíduos para tomarem decisões responsáveis em um contexto social marcado pela complexidade e consumo exacerbado, o estudo teve como problemática principal a questão: Qual é o nível de conhecimento financeiro dos estudantes do ensino médio na cidade de Romaria, MG?

Logo, o objetivo da pesquisa foi avaliar a compreensão e a capacidade dos alunos de entenderem conceitos financeiros, tomar decisões informadas e gerir eficazmente seus recursos financeiros, analisando temas cruciais de educação financeira, tais como gestão de dinheiro, poupança, investimento, gastos e crédito, diante da crescente complexidade da sociedade financeira moderna. Além disso, buscou-se identificar os principais fatores que influenciam na formação dessa literacia, tais como o currículo escolar, a orientação familiar e outras experiências prévias, a fim de propor recomendações para aprimorar os programas de educação financeira no ambiente escolar.

Para alcance desse objetivo, foi realizada uma pesquisa de campo, com a aplicação de um questionário presencial aos estudantes do ensino médio da Escola Santa Maria Goretti, no município de Romaria, interior de Minas Gerais, com intuito de identificar o nível de literacia financeira desses alunos. O estudo justificou-se na crescente complexidade da sociedade financeira moderna, que tem levado à necessidade premente de fornecer educação financeira aos jovens desde o ensino médio (Amezcuá; Everardo, 2017). Além disso, a pesquisa desenvolveu uma revisão bibliográfica do acervo disponível *on-line* e uma pesquisa de campo por meio dos questionários.

O artigo foi dividido em quatro seções: Introdução, Métodos de Pesquisa, Referencial Teórico e Resultados. No Referencial Teórico, foi discutida a importância crescente da literacia financeira para os jovens, considerando o contexto atual de complexidade financeira e o acesso a produtos e serviços financeiros. Investigou-se a influência da família, sociedade e programas de educação financeira escolar. A pesquisa foi conduzida na Escola Estadual Santa Maria Goretti, em Romaria, MG. Na seção de Resultados, foram apresentados os achados da pesquisa de campo, seguidos por Considerações Finais, em que foram feitas reflexões pertinentes sobre o tema.

2 MÉTODOS DE PESQUISA

Os diferentes campos do conhecimento humano compartilham diversas semelhanças em termos de abordagens para alcançar os resultados práticos necessários à construção de seu conhecimento específico (Ramos; Mazalo, 2024). Assim optou-se por estudar o nível de educação financeira para adolescentes por várias razões. Primeiramente, estudos indicam que as habilidades cognitivas atingem o pico na idade adulta jovem, sugerindo que a eficiência da aprendizagem é provavelmente mais alta em idades mais jovens (Lührmann; Serra-Garcia; Winter, 2015).

Além disso, a transição da adolescência para a idade adulta é um período crucial na vida de um indivíduo, marcado por mudanças significativas no desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Neste estágio, os jovens enfrentam o desafio de adquirir os conhecimentos, habilidades, valores e atitudes necessários para se tornarem autossuficientes (Shim *et al.*, 2010). Uma área fundamental nesse processo de transição é o desenvolvimento de hábitos financeiros saudáveis. Conforme Shim *et al.* (2010), os hábitos financeiros formados durante essa fase da vida têm o potencial de persistir ao longo da vida adulta, ressaltando a importância de orientar os jovens na gestão responsável de suas finanças.

Os hábitos financeiros adquiridos na transição para a idade adulta têm implicações significativas para o bem-estar financeiro ao longo da vida. Lührmann, Serra-Garcia e Winter (2015) observam que os estudantes podem estar enfrentando dificuldades no desenvolvimento de hábitos de compra controlados e na habilidade de priorizar gastos de maneira consistente ao longo do tempo. Assim, o estudo desenvolveu uma revisão em literaturas anteriores para embasar a importância da literacia financeira para os jovens.

O estudo foi delineado como descritivo, com uma abordagem qualitativa, visando fornecer uma análise detalhada e compreensiva do tema em estudo. A coleta e seleção dos materiais bibliográficos como livros, artigos científicos, teses e dissertações, bem como a análise dos dados e das opiniões presentes nos mesmos, foram conduzidas de forma a contemplar diversas perspectivas e visões de diferentes pesquisadores. Essa diversidade de fontes proporcionou a construção de uma narrativa argumentativa sólida, embasada em um conjunto abrangente de trabalhos selecionados.

O *Google Acadêmico* foi utilizado como a principal plataforma de pesquisa e consulta, oferecendo acesso a uma vasta gama de trabalhos acadêmicos e científicos. A seleção dos trabalhos anteriores foi realizada de forma criteriosa, buscando-se identificar opiniões e perspectivas relevantes que contribuíssem para as considerações da pesquisa. As buscas por referencial teórico foram conduzidas ao longo do período de 10 de fevereiro a 15 de março de 2024 e conferidas em março de 2026.

Considerando que a avaliação do conhecimento financeiro dos alunos do ensino médio é crucial para entender seu nível de preparação em questões relacionadas à gestão financeira pessoal, o estudo apresentou ainda uma pesquisa de campo, em que os dados foram analisados de forma quantitativa, utilizando-se o método descritivo para avaliação dos resultados. A abordagem descritiva permitiu estabelecer relações entre as variáveis estudadas, fornecendo uma compreensão mais abrangente do conhecimento financeiro dos alunos (Ramos; Mazalo, 2024).

Para mensurar o conhecimento financeiro dos alunos, foi utilizada uma versão adaptada do Teste de Conhecimento Financeiro (TFK), citado por Amagir, Wilschut e Groot (2018). O TFK consiste em questões de múltipla escolha, abrangendo áreas como obtenção de renda, compra de bens e serviços, poupança, utilização de crédito, investimento financeiro e proteção financeira. Além disso, os estudantes foram questionados sobre suas experiências e participação familiar, seguindo a abordagem adotada por Dal Magro *et al.* (2018), a fim de compreender melhor o contexto e as influências sobre o conhecimento financeiro dos alunos.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário impresso, auto preenchível, baseado em estudos anteriores, como Mandell (2006). O questionário foi adaptado para abordar questões específicas relacionadas à educação financeira e tomada de decisões. Portanto, a pesquisa teve como principal motivação a crescente importância da literacia financeira na vida dos jovens, especialmente considerando o contexto atual de complexidade financeira e o acesso cada vez maior a produtos e serviços financeiros.

O foco dessa avaliação está na compreensão e na capacidade dos alunos de entenderem conceitos financeiros, tomar decisões informadas e gerir eficazmente seus recursos financeiros. Assim, o objetivo foi investigar o nível de literacia financeira dos 123 estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Santa Maria Goretti, localizada em Romaria, MG, analisando suas habilidades, conhecimentos e atitudes em relação às finanças pessoais. Além disso, buscou-se identificar os principais fatores que influenciam na formação dessa literacia, tais como o currículo escolar, a orientação familiar e outras experiências prévias.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A teoria tradicional das finanças assume que os agentes econômicos são perfeitamente racionais e que tomam decisões com base em informações completas e processos deliberativos. No entanto, a realidade da tomada de decisões financeiras é muito mais complexa, como destacado por Simon (1955) *apud* Mette e Matos (2015), que introduziram o conceito de racionalidade limitada.

A escola clássica de pensamento enfatiza a racionalidade e a total informação do indivíduo na tomada de decisões financeiras (Paul, 2014). No entanto, a teoria comportamental destaca a influência dos aspectos emocionais e psicológicos, reconhecendo que os padrões comportamentais desempenham um papel crucial na tomada de decisões (Asif *et al.*, 2021). A sofisticação dos produtos financeiros e a incerteza associada às decisões financeiras complicam a tomada de decisão, que não segue o modelo de escolha racional da teoria neoclássica (Santos; Costa, 2013).

A teoria das finanças comportamentais, conforme Paul (2014), argumenta que os indivíduos cometem erros sistemáticos em suas decisões financeiras devido a vieses cognitivos, como excesso de confiança e tendência a dar muito peso a experiências recentes. Enquanto os modelos tradicionais presumem que os indivíduos são racionais e replicam todas as informações disponíveis, a sabedoria convencional pressupõe que a tomada de decisões é calculista,

deliberativa e não emotiva (Paul, 2014; Altman, 2012). No entanto, essa abordagem desconsidera os aspectos emocionais e intuitivos que muitas vezes influenciam as decisões financeiras.

Em vez disso, os indivíduos geralmente recorrem a procedimentos heurísticos para simplificar a resolução de problemas complexos e reduzir o esforço cognitivo e o desconforto emocional (Santos; Costa, 2013; Tonetto; Renck; Stein, 2012). Ademais, Fernandes, Schnorrenberger e Rengel (2020) observam que as heurísticas desempenham um papel crucial ao lidar com o ambiente complexo que permeia nossas decisões. Embora sejam ferramentas úteis, sua aplicação pode resultar em erros significativos. Em concordância, Tonetto, Renck e Stein (2012) destacam que as heurísticas servem como mecanismos rápidos e objetivos na tomada de decisão, muitas vezes em detrimento da análise detalhada.

O fornecimento de conhecimento financeiro e habilidades de tomada de decisão pode ajudar os indivíduos a mitigarem vieses comportamentais e tomar decisões mais alinhadas com os princípios econômicos tradicionais. Isso quer dizer que, a educação financeira pode desempenhar um papel importante na influência do comportamento dos indivíduos em direção à adesão aos pressupostos de modelos econômicos padrão, como a racionalidade (Lührmann; Serra-Garcia; Winter, 2018).

De acordo com Altman (2012), a literacia financeira é definida como a capacidade de possuir conhecimento, competências e confiança para tomar decisões financeiras responsáveis. Corrêa (2024) afirma que o conhecimento financeiro é uma componente essencial da literacia financeira, permitindo que os indivíduos acompanhem notícias econômicas, comparem produtos e serviços financeiros e tomem decisões financeiras informadas. Portanto, investir na educação financeira é fundamental para promover uma sociedade financeiramente saudável e capacitada.

Conforme Willis (2008), os avanços tecnológicos e a desregulamentação são fatores que têm alterado dramaticamente o mercado financeiro, aumentando sua complexidade. Desse modo, o fácil acesso ao crédito, o aumento do consumo e os avanços tecnológicos têm contribuído para a complexidade crescente do cenário financeiro. Logo, a complexidade dos produtos financeiros e a incerteza associada às decisões financeiras destacam a importância da alfabetização financeira para os indivíduos da sociedade em geral (Altman, 2012; Potrich; Vieira; Kirch, 2015). Portanto, investir em projetos educacionais que capacitem as crianças no ambiente escolar tornou-se fundamental (Pires *et al.*, 2013).

No entanto, é crucial compreender que a alfabetização financeira não se limita apenas ao conhecimento de conceitos financeiros; ela também engloba atitudes e comportamentos financeiros (Barbosa *et al.*, 2021). Cruz, Brito e Carvalho (2023) destacam a distinção entre

alfabetização financeira e educação financeira, ressaltando que a alfabetização financeira vai além da mera compreensão de conceitos financeiros, exigindo a aplicação correta desses conhecimentos na gestão das finanças pessoais.

No entanto, dados da OECD (2017) mostram que apenas uma pequena maioria das pessoas nos países do G20 compreende o impacto da inflação e que os cálculos de juros representam um problema para muitos indivíduos. Logo, o comportamento financeiro de um indivíduo, incluindo como faz o planejamento de despesas, a consideração de fatores ao solicitar um empréstimo e seu comportamento de crédito e investimento, é influenciado pela alfabetização financeira (Amezcuca; Everardo, 2017).

Com base nisso, Mandell (2006) ressalta que para ajudar os consumidores a tomarem melhores decisões em virtude de seus próprios interesses, deve haver um aumento significativo da alfabetização financeira, sendo essa uma ação governamental crucial, pois esse tipo de conhecimento é fundamental para a tomada de decisão. Portanto, desde tenra idade, as crianças precisam aprender conceitos básicos de dinheiro, poupança e finanças para se envolverem ativamente em questões financeiras na vida cotidiana (Garcia-Santillan, 2020).

Ademais, Pires *et al.* (2013) destacam a necessidade de promover a autogestão financeira desde cedo como uma forma de manter a vida em equilíbrio, assim, a educação financeira não deve ser encarada como uma disciplina isolada, mas sim como uma habilidade transversal que permeia diversas áreas do conhecimento, visto que são inúmeras as formas de envolver as crianças nesse processo, preparando-as para uma vida adulta financeiramente saudável. Desse modo, torna-se essencial introduzir a educação econômica, criando uma base sólida para a compreensão dos conceitos financeiros ao longo do desenvolvimento educacional (Rachmadyanti, 2023).

Em concordância, Silva *et al.* (2017) afirmam que a não inclusão de conhecimentos financeiros no currículo escolar pode resultar em adultos incapazes de gerenciar seus recursos e despesas familiares, o que pode causar sérias barreiras sociais e econômicas. O endividamento excessivo é um problema recorrente na sociedade brasileira, afetando não apenas os adultos, mas também os jovens que muitas vezes não possuem o conhecimento necessário para gerir suas finanças de forma adequada (Jonsson Junior, 2022).

Nesse sentido, Carvalho e Scholz (2019) apontam que a falta de compreensão financeira pode levar a problemas financeiros graves, como o endividamento das famílias brasileiras. Dal Magro *et al.* (2018) destacam a associação entre o nível de educação financeira de pais e adolescentes e o acesso facilitado ao crédito, o aumento do consumo e o eventual

endividamento das famílias. Carvalho e Scholz (2019) ressaltam ainda que muitas famílias brasileiras assumem compromissos de longo prazo sem planejamento adequado, o que tende a levar ao superendividamento e a problemas financeiros.

Mette e Matos (2015) observam que consumidores com baixa educação financeira tendem a utilizar o crédito de maneira impulsiva, contribuindo para o superendividamento individual, enquanto a OECD (2017) destaca que comportamentos financeiros como adiar o pagamento de contas e escolher produtos financeiros sem considerar suas necessidades podem ter um impacto negativo na situação financeira dos indivíduos. Já, Carvalho e Scholz (2019) enfatizam que a falta de controle financeiro leva a compras e investimentos impulsivos, resultando em dívidas não planejadas.

Diante disso, é fundamental que os formuladores de políticas públicas considerem a implementação de estratégias nacionais e políticas educacionais voltadas para a alfabetização financeira, tornando-a uma prioridade em todo o mundo (Kaiser *et al.*, 2022). Carvalho e Scholz (2019) afirmam que a disseminação da cultura de educação financeira é fundamental para melhorar a compreensão financeira e reduzir o endividamento das famílias. Nesse sentido, de acordo com Mandell e Klein (2009), para muitos gestores políticos, a implementação de educação financeira obrigatória pode ser um passo importante para ajudar os indivíduos a tomarem decisões financeiras embasadas e evitar o superendividamento.

Dessa forma, a literacia financeira é amplamente reconhecida como uma competência essencial para atuar em uma sociedade cada vez mais complexa (Amagir *et al.*, 2017). A tomada de decisão financeira é uma área crucial em que as decisões críticas são consideradas as mais poderosas. Amezcua e Everardo (2017) demonstram que a falta de conhecimento financeiro básico leva os indivíduos a tomarem decisões financeiras incorretas devido à incapacidade de enfrentar a crescente complexidade do mundo financeiro.

Por outro lado, Mette e Matos (2015) destacam que quanto mais conhecimento sobre itens econômicos, riscos e retornos esperados no mundo financeiro, mais os indivíduos tomam decisões alinhadas com suas reais necessidades. Dessa forma, o entendimento de conceitos financeiros repercute na gestão eficaz e prudente dos recursos financeiros, desempenhando um papel crucial na orientação das decisões financeiras como as condições de compras a prazo e à vista, ajudando os indivíduos a tomarem decisões financeiras embasadas (Carvalho; Scholz, 2019).

Conforme Silva *et al.* (2017), ao longo da história, as pessoas têm enfrentado uma variedade de decisões financeiras complexas, destacando a importância de uma educação

financeira abrangente desde cedo. Dessa forma, Willis (2008) enfatiza que a literacia financeira é um requisito necessário para lidar com a crescente complexidade dos produtos financeiros e para capacitar os indivíduos a tomarem decisões mais informadas.

Porém, a educação financeira ainda é pouco debatida na sociedade, tanto nas escolas quanto nas empresas e no ambiente familiar. No entanto, é crucial desenvolver uma cultura familiar de disseminação de conceitos financeiros desde cedo (Carvalho; Scholz, 2019), visto que, os pais desempenham um papel fundamental como professores diretos e modelos no desenvolvimento financeiro de seus filhos (Shim *et al.*, 2010). A influência do ambiente social, familiar e educacional na formação dos hábitos financeiros dos jovens é crucial.

No entanto, Dal Magro *et al.* (2018) ressaltam que o círculo social dos jovens pode tanto auxiliar quanto prejudicar o processo de educação financeira, destacando a importância de intervenções educacionais que considerem esses fatores. Segundo a OECD (2017), a falta de acesso a produtos financeiros bem concebidos muitas vezes leva as pessoas a buscarem orientação em amigos e familiares. Conforme Garcia-Santillan (2020), os pais desempenham um papel fundamental na promoção de bons hábitos financeiros em seus filhos, transmitindo conhecimentos ao longo da vida acadêmica.

Contudo, de acordo com Dal Magro *et al.* (2018), as meninas tendem a adquirir conhecimento financeiro principalmente com a família, enquanto os meninos, além da família, ouvem amigos, ambiente de trabalho e mídia. Os autores destacam que a temática financeira mais recorrentemente abordada dentro do contexto familiar concentra-se no consumismo e na gestão consciente dos recursos financeiros, muitas vezes associados, de alguma maneira, à prática da poupança. Entretanto, a maioria das famílias não se preocupa em orientar seus filhos sobre o uso do dinheiro, o que sugere a necessidade de introduzir esses temas desde cedo no currículo escolar (Bessa; Fermiano; Coria, 2014).

Outrossim, Fabris e Luburić (2016) apontam que muitos pais hesitam em educar seus filhos sobre finanças devido a preocupações com suas próprias habilidades financeiras ou à falta de conhecimento sobre como começar. Uma explicação para isso é que a orientação financeira dos pais está significativamente associada à sua própria experiência financeira na infância, influenciando os hábitos financeiros dos filhos no futuro (Webley; Nyhus, 2006). Portanto, é essencial que os pais sejam informados sobre o impacto de seus comportamentos financeiros nos filhos e a importância do ensino direto (Shim *et al.*, 2010).

Dessa forma, embora os pais desempenhem um papel crucial na orientação financeira de seus filhos, muitos podem se sentir não qualificados para fazê-lo. Assim, os currículos

escolares podem se tornar um espaço de aprendizagem intergeracional, em que alunos e pais discutem e aprendem juntos sobre finanças pessoais (Batty; Collins; Odders-White, 2015). Ressalta-se que os jovens de hoje têm um poder de compra significativo e exercem influência sobre as decisões de gastos de amigos e familiares. No entanto, muitos carecem de conhecimentos financeiros básicos para gerenciar eficazmente suas finanças (Go *et al.*, 2012).

Diante desse desequilíbrio financeiro, é crucial que as escolas públicas e privadas assumam a responsabilidade de fornecer educação financeira desde cedo (Carvalho; Scholz, 2019). Nesse contexto, os programas de educação financeira desenvolvidos nas escolas têm recebido crescente atenção devido à sua capacidade de alcançar uma ampla gama de jovens em um momento crucial de desenvolvimento. Lührmann, Serra-Garcia e Winter (2018) destacam que a adolescência é um período crucial para a formação de hábitos financeiros e preferências.

Assim, os programas de educação financeira implementados nas escolas podem ajudar a moldar as escolhas intertemporais dos jovens, melhorando sua compreensão financeira e ampliando o conjunto de alternativas consideradas ao tomar decisões financeiras. Para Frisancho (2020), esses programas de educação financeira têm sido eficazes na promoção do conhecimento financeiro entre crianças e jovens. Além disso, sua implementação é motivada pelo fato de que os jovens estão desenvolvendo hábitos e são mais maleáveis do que os adultos, além de que, eles enfrentarão mercados financeiros cada vez mais complexos no futuro, tornando essencial a preparação desde cedo.

De acordo com Carvalho e Scholz (2019), a educação financeira na escola pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do raciocínio crítico e analítico das crianças e adolescentes, capacitando-os para uma gestão mais eficiente e segura de seus recursos financeiros. Além disso, cursos de finanças pessoais têm demonstrado a capacidade de aumentar o autocontrole e a paciência, atributos essenciais para um comportamento financeiro saudável (Frisancho, 2020).

Entretanto, países como o Brasil carecem de programas de incentivo à educação financeira e de conscientização da população sobre sua importância (Silva *et al.*, 2017). Logo, Mette e Matos (2015) defendem que essa lacuna pode ser atribuída, em grande parte, à falta de educação básica, o que diferencia os países desenvolvidos dos subdesenvolvidos. No Brasil, a educação financeira não faz parte, de forma explícita, do currículo escolar nem do ambiente familiar, o que contribui para a falta de preparo das crianças e jovens para lidar com questões financeiras (Pires *et al.*, 2013; Silva *et al.*, 2017).

Portanto, é fundamental investir em projetos educacionais que capacitem as crianças a enfrentarem problemas como o endividamento, que é comum na sociedade brasileira. Em concordância a esse fato, Shim *et al.* (2010) ressaltam a importância de iniciar o aprendizado sobre finanças durante a adolescência, visando oferecer aos jovens as melhores oportunidades para uma transição bem-sucedida para a idade adulta. Pois, a disseminação de conceitos financeiros desde a juventude, especialmente por meio da educação, é essencial para promover uma cultura de responsabilidade financeira e capacitar os indivíduos a gerirem suas finanças de forma eficaz e consciente.

Nesse sentido, Dal Magro (2018) destaca a falta de abordagem de temas financeiros essenciais nas escolas, como comércio, economia, impostos e finanças. É comum que o tema seja abordado apenas no contexto da disciplina de matemática e, muitas vezes, de forma tardia, no segundo e terceiro ano do ensino médio (Carvalho; Scholz, 2019). Os autores destacam ainda a ausência de estudos financeiros nos anos iniciais do ensino fundamental, em que temas como porcentagem, juros, acréscimos e descontos são introduzidos apenas nas séries finais.

Essa abordagem limitada dos conceitos financeiros deixa um vácuo significativo nos anos iniciais do ensino fundamental, privando os alunos de uma reflexão financeira crucial para o seu desenvolvimento futuro (Silva, 2023). Isso deixa os alunos sem o conhecimento necessário para tomar decisões financeiras responsáveis em suas vidas cotidianas. Pesquisas indicam que a introdução tardia da educação financeira no ensino médio pode ser inadequada, pois muitos hábitos já estão formados nessa fase (Batty; Collins; Odders-White, 2015).

Por isso, sugere-se que a educação financeira seja incorporada ao currículo do ensino fundamental, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades de autogestão financeira desde cedo (Silva, 2023). A melhoria da tomada de decisões financeiras requer não apenas conhecimento, mas também educação financeira adequada e instituições apropriadas (Altman, 2012). Dessa forma, os educadores desempenham um papel crucial na transmissão de uma compreensão sofisticada das finanças para os alunos, pois atuam como transmissores de conhecimento e como mentores e facilitadores do desenvolvimento integral dos alunos (Rachmadyanti, 2023).

No entanto, muitas vezes, os docentes precisam ser capacitados para lidar com esses assuntos de forma eficaz, com isso, Willis (2008) resalta a importância de preparar os educadores para ensinar sobre finanças em um mercado volátil e complexo. Carvalho e Scholz (2019) argumentam que é necessário oferecer cursos ou treinamentos para capacitar os educadores a abordarem a temática financeira com os alunos de forma mais eficaz, visto que

isso aumentaria o grau de capacitação profissional dos professores e melhoraria a qualidade do ensino sobre educação financeira nas escolas.

Além disso, é crucial incentivar e aproveitar melhor a abordagem da educação financeira em sala de aula, pois isso ajudaria a evitar que os futuros adultos usem de forma inadequada seus recursos, reduzindo os riscos de dívidas não planejadas, perdas financeiras e inadimplência entre os jovens (Carvalho e Scholz, 2019). Todavia, a literacia financeira é essencial não apenas para os indivíduos, mas também para o desenvolvimento econômico de um país. Como destacado por Fabris e Luburić (2016), o desenvolvimento econômico da nação está intrinsecamente ligado à sua literacia financeira, logo, investir na educação financeira é vital para promover o crescimento econômico e a estabilidade financeira do país.

Portanto, é fundamental reconhecer que o conhecimento transmitido às gerações mais jovens hoje terá um impacto significativo no futuro. Para Rodríguez, García- Santillán e Moreno-Garcia (2017), são os jovens de hoje que serão responsáveis por tomar as decisões financeiras futuras, que abrangerão desde questões básicas como poupança e orçamento familiar até investimentos empresariais. Nesse sentido, estudos mostram que indivíduos com maior conhecimento em questões financeiras tendem a tomar decisões mais informadas e acertadas, incluindo aspectos como gerenciamento de riscos, taxas de retorno e orçamento familiar (Altman, 2012).

Ademais, a educação financeira não se resume a um conjunto de conhecimentos adquiridos em um momento específico da vida, mas sim a um aprendizado contínuo que acompanha as pessoas ao longo de seu desenvolvimento (Carvalho; Scholz, 2019). Desde a infância até a idade adulta, a alfabetização financeira inclui a capacidade de fazer escolhas financeiras informadas e estabelecer objetivos financeiros (Mette; Matos, 2015). Essa reflexão sobre o próprio dinheiro e a tomada de decisões financeiras são habilidades essenciais para uma vida financeira saudável e sustentável.

De acordo com Rodríguez, García-Santillán e Moreno- Garcia (2017), ter as finanças pessoais estáveis é essencial para o bem-estar nos lares e para evitar crises financeiras que possam desencadear problemas sociais. Uma população com maior alfabetização financeira está mais bem preparada para lidar com desafios econômicos e têm maior probabilidade de manter um padrão de vida satisfatório, mesmo diante de limitações de recursos.

Por fim, a educação financeira é mais do que apenas um conjunto de habilidades técnicas; é um investimento para a vida que influencia as decisões e o bem-estar financeiro das pessoas em todas as fases da vida. Os benefícios de uma abordagem abrangente da educação

financeira transcenderão as gerações, proporcionando uma sociedade consciente e financeiramente saudável. Ao promover a literacia financeira desde a infância até a idade adulta, os indivíduos serão capacitados a fazerem escolhas financeiras mais informadas e a contribuir para o desenvolvimento econômico e o bem-estar social de uma nação.

4 PESQUISA E RESULTADOS

Após a aplicação dos questionários, os dados coletados foram tabulados em planilhas do *Microsoft Excel*. A análise de dados se iniciou com a etapa de análise descritiva, a partir dos dados coletados, foi possível caracterizar o perfil dos estudantes e identificar suas tendências de comportamento financeiro. De acordo com os procedimentos metodológicos da pesquisa, a população inicial pretendida para participar era de 123 alunos. Por ser um projeto voluntário, especialmente voltado para estudantes menores de idade, que necessitavam do consentimento dos pais, a amostra final da pesquisa contou com apenas 28 participantes.

É relevante destacar que apenas os alunos presentes na escola no dia da aplicação dos questionários puderam participar da pesquisa. A adolescência representa um momento crucial para o desenvolvimento de hábitos financeiros, e investir em educação financeira durante essa fase pode ter um impacto substancial tanto para os indivíduos quanto para a sociedade em geral (Lührmann; Serra-Garcia; Winter, 2015).

Apesar das vantagens evidentes de se estudar a educação financeira entre adolescentes, é igualmente importante reconhecer que há potenciais desvantagens associadas à pesquisa nesse contexto, como a possibilidade de desonestidade e o impacto dos resultados devido à leitura prévia das perguntas. Enfim, a Tabela 1 apresenta as características da amostra.

Tabela 1 - Características da amostra.

		Frequência	Porcentagem
Gênero	Masculino	12	42,9%
	Feminino	16	57,1%
	Outro	0	0,0%
	Prefere não dizer	0	0,0%
	Total	28	100,0%
Idade	14 anos	2	7,1%
	15 anos	5	17,9%
	16 anos	3	10,7%
	17 anos	11	39,3%
	18 anos ou mais	7	25,0%

	Total	28	100,0%
Série	1º ano do ensino médio	8	28,6%
	2º anos do ensino médio	8	28,6%
	3º ano do ensino médio	12	42,9%
	Total	28	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Conforme apontado na Tabela 1, observou-se que a amostra do estudo foi predominantemente composta por participantes do sexo feminino, representando 57,1% do total, enquanto 42,9% identificaram-se como do sexo masculino. Nenhum aluno se identificou como pertencente a outro gênero. A amostra foi composta por alunos do 1º ano (28,6%), 2º ano (28,6%) e 3º ano (42,9%) do ensino médio. Dessa forma, esperava-se que a maioria dos participantes estivesse na faixa etária entre 15 e 17 anos. Contudo, observou-se que 25,0% dos respondentes têm idade superior a 18 anos.

A distribuição etária dos alunos participantes é detalhada da seguinte maneira: 7,1% têm 14 anos, 17,9% com 15 anos, 10,7% têm 16 anos, e 39,3% têm 17 anos. Isso evidenciou que a maioria dos alunos está na faixa etária esperada, com uma significativa porcentagem acima dos 18 anos. Assim, a Tabela 2 apresenta a análise quantitativa da idade amostral.

Tabela 2 – Análise Quantitativa.

Número	Média	Mediana	Moda	Soma	Desvio-Padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
28	11.6	17.0	17.0	464	1.26	1.59	4	14	18

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A análise quantitativa dos dados coletados, por meio da Tabela 2, forneceu uma visão clara e estatisticamente fundamentada da distribuição etária dos respondentes, destacando tanto as medidas centrais quanto as de dispersão. Para isso, foi utilizado o *software on-line Jamovi*. Com base nos dados fornecidos, o resultado estatístico observado é que o número total de respondentes foi de 28 pessoas. A média de idade encontrada foi de 11.6 anos, enquanto a mediana e a moda coincidiram, ambas indicando uma idade de 17 anos como o valor central mais frequente na amostra. A soma total das idades dos respondentes foi de 464 anos.

Além disso, o desvio-padrão calculado foi de 1.26 anos, o que sugere uma dispersão moderada dos dados em torno da média. A variância, medida da dispersão dos valores em relação à média, foi de 1.59 anos. A amplitude, que é a diferença entre o valor mínimo e máximo encontrado na amostra, foi de 4 anos, variando de 14 anos como idade mínima a 18 anos como

idade máxima entre os respondentes. Adicionalmente, a Tabela 3 apresenta informações sobre as características financeiras dos alunos, complementando o perfil socioeconômico da amostra estudada.

Tabela 3 - Características Financeiras.

		Frequência	Porcentagem
Recebe dinheiro	Não	6	21,4%
	Sim, mas não todos os meses	8	28,6%
	Sim, todos os meses	14	50,0%
	Total	28	100,0%
Quanto foi economizado	Não economizei	9	32,1%
	Menos de R\$ 30,00	3	10,7%
	Entre R\$ 30,00 e R\$ 50,00	7	25,0%
	Mais que R\$ 50,00	9	32,1%
	Total	28	100,0%
Experiência de aprendizado em finanças pessoais fora da escola	Sim	23	82,1%
	Não	5	17,9%
	Total	28	100,0%
Origem conhecimento financeiro	Não tenho conhecimento	2	7,1%
	TV, internet e jornais	4	14,3%
	Escola	6	21,4%
	Prática do dia a dia	7	25,0%
	Amigos e conhecidos	1	3,6%
	Família e parentes	8	28,6%
	Total	28	100,0%
Seus pais abriram algum tipo de conta em algum banco em seu nome?	Sim	13	46,4%
	Não	12	42,9%
	Não sabe	3	10,7%
	Total	28	100,0%
Em relação ao meu perfil financeiro, me considero:	Desligado (a), não tenho controle sobre meus gastos	2	7,1%
	Gastador (a), gasto praticamente tudo que ganho	5	17,9%
	Conservador (a), não me arrisco a gastar mais do que ganho	10	35,7%
	Cauteloso (a), faço compras somente quando necessário	9	32,1%
	Poupador (a), evito gastar minhas economias	2	7,1%
	Total	28	100,0%
Em relação à forma de administrar meus recursos	Guardar parte dos recursos, porém sem planos futuros	10	35,7%

financeiros, costume:	Guardar parte dos recursos para gastar conforme planejado	9	32,1%
	Guardar e investir parte de meus rendimentos	5	17,9%
	Não costumo guardar dinheiro	4	14,3%
	Total	28	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Para identificar a familiaridade dos alunos com o dinheiro, foi perguntado se eles recebem mesada. Observou-se que a maioria dos estudantes recebe algum tipo de dinheiro (50,0%), embora nem todos recebam mensalmente (28,6%). Além disso, para avaliar se os alunos que recebem mesada têm o hábito de poupar, foi questionado se eles economizaram dinheiro no mês anterior. Entre os 78,6% dos estudantes que alegaram receber mesada, apenas 32,1% não economizaram no mês anterior, o que indica que, em geral, esses estudantes já têm o hábito de guardar dinheiro. Dentre os alunos que economizaram, 32,1% afirmaram ter poupado mais de 50 reais.

Também foi constatado que a maioria dos pais e/ou responsáveis (46,4%) abriram uma conta em nome dos filhos para guardar dinheiro para o futuro deles. Isso demonstra um esforço significativo por parte das famílias em educar financeiramente os alunos e em promover a importância de economizar desde cedo.

Posteriormente, foi questionado aos alunos se eles têm experiências de aprendizado financeiro fora do ambiente escolar, obtendo-se uma resposta positiva de 82,1% dos respondentes. Foi perguntado de que forma esse conhecimento foi obtido, e 28,6% dos alunos responderam que o adquiriram por meio da interação com a família e parentes. Isso demonstra uma participação importante dos pais na educação financeira, contrariando o estudo de Bessa, Fermiano e Coria (2014), que afirmaram que uma percentagem muito pequena das famílias se preocupa em orientar seus filhos, utilizando métodos diversos de forma esporádica ou conforme as circunstâncias, ou apenas quando surge interesse por parte das crianças. Além disso, apenas 7,1% afirmaram não ter conhecimento financeiro.

A escola também se mostrou uma fonte significativa de conhecimento para esses alunos, pois 21,4% afirmaram que seu conhecimento financeiro se deve às instituições de ensino. Isso corrobora a ideia defendida por Magro *et al.* (2019, p. 3), que afirmam que "a escola formal poderia atuar como interveniente no processo de ensino, aprimorando os conhecimentos financeiros adquiridos na família e no círculo social para a melhoria na alfabetização financeira dos adolescentes."

Foi perguntado aos alunos como eles viam seu próprio comportamento financeiro. Entre eles, 7,1% afirmaram não ter controle sobre seus gastos e 17,9% gastam praticamente tudo que ganham, demonstrando um comportamento negativo e de baixo conhecimento financeiro de parte da amostra. Por outro lado, 35,7% dos alunos se veem como pessoas de comportamento conservador, não gastando mais do que ganham, 32,1% se consideram cautelosos, e 7,1% afirmaram ter um comportamento poupador. Esses dados indicam que, apesar de uma parte significativa dos alunos apresentar comportamentos financeiros preocupantes, uma proporção considerável já adota práticas financeiras mais prudentes e conscientes.

A falta de poupança e a tomada de decisões financeiras inadequadas são grandes preocupações diante dos mercados financeiros cada vez mais complexos e da crescente necessidade de provisão financeira individual para a aposentadoria (Lührmann; Serra-Garcia; Winter, 2015). Por isso, questionou-se aos alunos se eles possuíam o hábito de guardar dinheiro. Observou-se que 67,9% dos alunos guardam parte de seus recursos, mesmo que não tenham planos futuros específicos (35,7%) ou para gastar conforme planejado (32,1%).

Uma boa notícia é que 17,9% dos estudantes começaram a investir parte de seus recursos. No entanto, isso deve ser analisado com cautela, pois os conhecimentos desses alunos podem não ser suficientes para tomar decisões de investimento informadas. Conforme Asif *et al.* (2021, p. 8), “um investidor lúcido é uma pessoa especial, cheia de informações, que conhece todos os caminhos do empreendimento que estão à sua disposição”. A falta de informações pode levar a decisões de investimento abaixo do ideal (Silva, 2023). Portanto, é crucial que os alunos recebam orientação adequada e continuem a se educar financeiramente para garantir que suas práticas de investimento sejam seguras e eficazes.

Para identificar se os estudantes já possuíam ou não o hábito de conversar sobre dinheiro em casa, com suas famílias, isso foi-lhes questionado e os resultados foram apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Participação familiar.

		Frequência	Porcentagem
Conversa com seus pais ou responsáveis sobre dinheiro	Não costumo nunca	18	64,3%
	Converso regularmente	7	25,0%
	Às vezes	3	10,7%
	Total	28	100,0%
Precisa prestar contas do uso do dinheiro para os pais ou responsáveis	Não precisa explicar como usa o seu dinheiro	11	39,3%
	Tem que explicar somente quando precisa pedir dinheiro	8	28,6%

	Tem que explicar somente quando os gastos são muito alto	6	21,4%
	Tem obrigação de explicar o uso do dinheiro	3	10,7%
	Total	28	100,0%
Principal assunto financeiro discutido com pais	Sobre consumismo (gasto)	7	25,0%
	Sobre uso consciente do dinheiro (planejamento)	17	60,7%
	Sobre investimentos (longo prazo)	1	3,6%
	Não costumo conversar	3	10,7%
	Total	28	100,0%
Decisão sobre o que fazer com o dinheiro	Decido sozinho	15	53,6%
	Conversando com outras pessoas	1	3,6%
	Conversando com os pais ou responsáveis	9	32,1%
	Meus pais decidem como devo gastar	1	3,6%
	Não recebo dinheiro	2	7,1%
	Total	28	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A análise dos dados referentes ao comportamento financeiro e à relação dos estudantes com seus pais ou responsáveis revelou aspectos importantes sobre a educação financeira e as dinâmicas familiares. A maioria dos respondentes, cerca de 64,3%, indicou que nunca costuma conversar com seus pais ou responsáveis sobre dinheiro. Por outro lado, 25% afirmaram que mantêm conversas regulares sobre o assunto, enquanto 10,7% disseram que às vezes discutem finanças com seus responsáveis. Esses dados sugerem que a comunicação sobre dinheiro entre pais e filhos não é frequente para a maioria, o que pode influenciar o nível de conhecimento e consciência financeira dos jovens.

No que diz respeito à necessidade de prestar contas sobre o uso do dinheiro, 39,3% dos respondentes indicaram que não precisam explicar como utilizam seu dinheiro. Um total de 28,6% mencionou que só precisa prestar contas quando solicitam dinheiro, enquanto 21,4% explicam seus gastos apenas quando estes são muito altos. Apenas 10,7% dos jovens têm a obrigação de explicar regularmente o uso do dinheiro para seus pais ou responsáveis.

Quando questionados sobre o principal assunto financeiro discutido com os pais, 60,7% dos respondentes destacaram o uso consciente do dinheiro e o planejamento financeiro, o que demonstrou uma certa preocupação com a educação financeira. No entanto, 25% dos jovens discutem principalmente sobre consumismo e gastos, enquanto uma pequena parcela, 3,6%, mencionou que fala sobre investimentos de longo prazo. Outros 10,7% dos respondentes relataram que não costumam conversar sobre finanças com seus pais.

A decisão sobre como gastar o dinheiro também foi abordada, com 53,6% dos respondentes afirmando que decidem sozinhos o que fazer com seus recursos financeiros. Outros 32,1% disseram que discutem com os pais ou responsáveis antes de tomar decisões, e 7,1% não recebem dinheiro. Apenas 3,6% consultam outras pessoas além dos pais, e outros 3,6% mencionaram que seus pais decidem como devem gastar o dinheiro.

Segundo Dal Magro *et al.* (2018), os estudantes obtêm aprendizado financeiro principalmente por meio da família. Esta tendência foi confirmada na amostra analisada, indicando que, embora muitos jovens possuam certa autonomia na gestão de seus recursos, a orientação dos pais continua sendo um fator influente, ainda que nem sempre ocorra de forma regular. A ausência de conversas sobre finanças pode impactar o desenvolvimento da consciência e responsabilidade financeira entre os jovens.

Em seguida, foram feitos questionamentos sobre o conhecimento financeiro dos discentes. Com base nas respostas, a Tabela 5 apresenta a análise do nível de conhecimentos financeiros dos alunos.

Tabela 5 – Conhecimentos Financeiros.

		Frequência	Porcentagem
O que é um orçamento?	Um plano de como gastamos o dinheiro que recebemos	24	85,7%
	Um tipo de empréstimo	3	10,7%
	Um tipo de cartão de crédito	1	3,6%
	Total	28	100,0%
Qual das alternativas a seguir é uma necessidade e não um desejo?	Ingressos para shows	0	0,0%
	Passeio no shopping	0	0,0%
	Uma casa ou apartamento para morar	28	100,0%
	Total	28	100,0%
Qual das seguintes opções é uma forma de investimento?	Comprar um carro novo	5	17,9%
	Abrir uma conta poupança	22	78,6%
	Pagamento mensal de Streaming	1	3,6%
	Total	28	100,0%
Como evitar contrair dívidas?	Procurando empréstimos com a menor taxa de juros	0	0,0%
	Gastando menos do que ganha	27	96,4%
	Usando cartão de crédito	1	3,6%
	Total	28	100,0%
Se gastar mais do que ganha todos os meses e pedir emprestado para compensar	Você ficará cada vez mais endividado	25	89,3%
	Você poderá gastar ainda mais no futuro	2	7,1%

a diferença, o que provavelmente acontecerá?	Você poderá comprar as coisas que deseja no futuro	1	3,6%
	Total	28	100,0%
Supondo que você tenha uma mesada mensal, como você decidiria a melhor forma de distribuir seu dinheiro para atender às suas necessidades e desejos?	Fazer um planejamento financeiro que inclua viagens, passeios e roupas novas	2	7,1%
	Não se preocupar em planejar e gastar conforme o desejo do momento	0	0,0%
	Destinar uma parte para economias, uma parte para despesas pessoais e outra para lazer	26	92,9%
	Total	28	100,0%
João recebe R\$ 50,00 por semana de mesada, mas parece que nunca dura a semana inteira porque João compra tudo o que acha que quer. O que João deveria fazer para que sua mesada durasse a semana inteira?	Obter um cartão de crédito	1	3,6%
	Planejar seus gastos e manter algum dinheiro de reserva	26	92,9%
	Comprar coisas que ele quer em vez de coisas que ele precisa	1	3,6%
	Total	28	100,0%
Imagine que você inesperadamente ganhou R\$ 1.000,00. Como você prefere usá-lo?	Gastar tudo em um fim de semana divertido com amigos	4	14,3%
	Investir metade do dinheiro em uma conta de investimento e guardar a outra metade em uma conta poupança	23	82,1%
	Gastar tudo em compras pessoais	1	3,6%
	Total	28	100,0%
Fernanda está pensando em fazer um empréstimo para comprar um carro novo. Qual seria a melhor abordagem para Fernanda em relação ao empréstimo?	Pegar o empréstimo sem considerar o impacto das parcelas no seu orçamento mensal	0	0,0%
	Pedir um empréstimo maior do que o necessário para ter dinheiro extra para outras despesas	1	3,6%
	Avaliar diferentes opções de empréstimo, comparando taxas de juros e condições, e escolher a mais adequada	27	96,4%
	Total	28	100,0%
Ana sempre fica sem dinheiro antes do final do mês porque compra roupas e acessórios novos toda vez que recebe seu salário. O que Ana poderia fazer para administrar melhor seu dinheiro?	Vender itens pessoais para obter mais dinheiro	1	3,6%
	Estabelecer um orçamento para compras e priorizar necessidades sobre desejos	27	96,4%
	Ignorar a importância de economizar para o futuro	0	0,0%
	Total	28	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A análise dos resultados expostos na Tabela 5 revelou uma compreensão sólida dos conceitos básicos de finanças pessoais entre os respondentes, além de destacar algumas áreas de conhecimento que podem ser reforçadas. Quando questionados sobre o que é um orçamento, 85,7% dos respondentes entenderam corretamente que se trata de um plano de como gastar o dinheiro que recebemos. No entanto, 10,7% ainda confundem o conceito, acreditando que se trata de um tipo de empréstimo, e 3,6% pensam que é um tipo de cartão de crédito.

Todos os respondentes (100%) identificaram corretamente que uma casa ou um apartamento para morar é uma necessidade, em contraste com ingressos para shows e passeios no shopping, que foram corretamente classificados como desejos. A maioria dos participantes (78,6%) reconheceu que abrir uma conta poupança é uma forma de investimento. Entretanto, 17,9% acreditam erroneamente que comprar um carro novo é uma forma de investimento, o que revela uma área em que a compreensão financeira pode ser melhorada.

Quase todos os respondentes (96,4%) acertaram ao afirmar que gastar menos do que se ganha é a melhor maneira de evitar dívidas. Ainda assim, 3,6% indicaram erroneamente que usar cartão de crédito pode evitar dívidas, o que sugere um entendimento inadequado do impacto das taxas de juros e da gestão do crédito. A maioria (89,3%) compreende que gastar mais do que se ganha e pedir emprestado para cobrir a diferença resultará em mais dívidas. No entanto, 7,1% dos respondentes acreditam que isso permitirá gastar mais no futuro, o que pode indicar uma falta de compreensão sobre os riscos do endividamento.

A maioria dos jovens (92,9%) entende a importância de destinar uma parte do dinheiro para economias, despesas pessoais e lazer, ao decidir como distribuir sua mesada. Isso demonstra uma abordagem equilibrada e consciente ao planejamento financeiro. Quando enfrentam a dificuldade de fazer a mesada durar a semana inteira, 92,9% dos respondentes reconheceram a importância de planejar os gastos e manter uma reserva. Apenas uma pequena parcela (3,6%) acha que obter um cartão de crédito ou gastar em desejos imediatos seria uma solução, o que pode indicar uma pequena lacuna na compreensão financeira.

Diante da possibilidade de ganhar R\$ 1.000,00 inesperadamente, 82,1% dos jovens optariam por investir metade do dinheiro e guardar a outra metade em uma conta poupança. Isso demonstra uma forte inclinação para decisões financeiras prudentes. Apenas 14,3% gastariam tudo em um fim de semana com amigos, enquanto 3,6% gastariam em compras pessoais. Quando se trata de considerar um empréstimo, 96,4% dos respondentes reconhecem a importância de avaliar diferentes opções e comparar taxas de juros antes de tomar uma decisão. Apenas 3,6% pensariam em pedir um empréstimo maior do que o necessário, o que indica uma compreensão adequada das implicações financeiras dos empréstimos.

Sobre a administração do dinheiro, 96,4% dos respondentes aconselhariam Ana a estabelecer um orçamento e priorizar necessidades sobre desejos, demonstrando um entendimento forte sobre a importância do controle financeiro. Apenas 3,6% sugeriram vender itens pessoais para obter mais dinheiro, o que pode ser uma solução temporária, mas não aborda o problema subjacente de má gestão financeira.

A análise dos dados revela que os jovens participantes demonstram uma compreensão sólida dos conceitos fundamentais de finanças pessoais, como orçamento, diferenciação entre necessidades e desejos, e a importância do planejamento financeiro. A maioria dos respondentes mostrou consciência sobre a importância de economizar, investir e evitar o endividamento, o que é um indicativo positivo para a formação de hábitos financeiros saudáveis.

No entanto, a pesquisa também destacou algumas áreas que necessitam de atenção e reforço. Por exemplo, uma parcela dos jovens ainda possui equívocos sobre o que constitui um investimento e como evitar dívidas. Além disso, a confusão em relação ao conceito de orçamento e a percepção inadequada sobre o uso do crédito apontam para a necessidade de uma educação financeira mais aprofundada.

Esses resultados sugerem que, embora os jovens estejam no caminho certo para desenvolver uma boa literacia financeira, há espaço para aprimorar o entendimento em áreas críticas. Um foco maior em educação financeira prática, que aborde situações do dia a dia, poderia ajudar a consolidar esse conhecimento e preparar melhor os jovens para tomar decisões financeiras informadas e responsáveis no futuro.

5 CONCLUSÃO

O estudo visou investigar a literacia financeira entre adolescentes do ensino médio, a partir da análise do comportamento financeiro e do conhecimento sobre finanças pessoais. Por meio de uma amostra composta por 28 alunos, foi possível identificar que, apesar das limitações decorrentes do tamanho da amostra e da metodologia empregada, os dados obtidos forneceram bons resultados sobre o estado atual da educação financeira entre os jovens da instituição de ensino analisada.

Os dados revelaram que uma parte significativa dos estudantes já demonstra hábitos financeiros conscientes, como poupar regularmente e reconhecer a importância do planejamento financeiro. No entanto, também foram identificadas áreas de fragilidade, como a confusão em relação ao conceito de investimento e o uso inadequado do crédito, evidenciando a necessidade de um maior aprofundamento na educação financeira desses jovens.

É importante ressaltar que a pesquisa não conseguiu atingir plenamente seus objetivos devido ao número de respondentes ter sido inferior ao necessário. Com um universo amostral inicial de 123 alunos, a pesquisa foi limitada por uma adesão de apenas 28 participantes. Essa limitação pode ter comprometido a representatividade dos resultados, restringindo a generalização das conclusões para a população-alvo original.

Além disso, a pesquisa mostrou que a influência familiar desempenha um papel crucial na formação dos hábitos financeiros dos adolescentes, confirmando a importância de um ambiente doméstico que promova o diálogo sobre finanças. A ausência de discussões frequentes sobre dinheiro em casa pode limitar a capacidade dos jovens de desenvolver uma compreensão mais robusta e prática sobre a gestão financeira.

Diante de um cenário econômico cada vez mais complexo, a educação financeira se apresenta como uma ferramenta essencial para o empoderamento dos jovens, preparando-os para tomar decisões informadas e responsáveis ao longo de suas vidas. Assim, o estudo reforçou a importância de incluir a educação financeira no currículo escolar de forma mais abrangente, bem como incentivar a participação ativa das famílias nesse processo educativo.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas ampliem a amostra e considerem a realização de estudos longitudinais que possam acompanhar o desenvolvimento da literacia financeira ao longo do tempo. Também é importante explorar o impacto de diferentes abordagens pedagógicas na eficácia do ensino de finanças pessoais, com o objetivo de identificar as melhores práticas para promover a literacia financeira entre os adolescentes.

REFERÊNCIAS

ALTMAN, Morris. *Implications of behavioural economics for financial literacy and public policy*. *The Journal of Socio-Economics*, v. 41, n. 5, p. 677-690, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1053535712000868>. Acesso em: 10 mar. 2026.

AMAGIR, Aisa; GROOT, Wim; VAN DEN BRINK, Henriëtte Maassen; WILSCHUT, Arie. *A review of financial-literacy education programs for children and adolescents*. *Citizenship, Social and Economics Education*, v. 17, n. 1, p. 56-80, 2017. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/2047173417719555>. Acesso em: 12 mar. 2026.

AMAGIR, Aisa; WILSCHUT, Arie; GROOT, Wim. *The relation between financial knowledge, attitudes towards money, financial self-efficacy, and financial behavior among high school students in the Netherlands*. *Empirische Pädagogik*, v. 32, n. 3/4, p. 387-400, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Bettina-Greimel-Fuhrmann/publication/332382583_Students'_money_attitudes_and_financial_behaviour_A_study_on_the_relationship_between_two_components_of_financial_literacy/links/62e3b45c9d410c5ff36cacb9/Students-money-attitudes-and-financial-behaviour-A-study-on-the-relationship-between-two-components-of-financial-literacy.pdf#page=149. Acesso em: 11 mar. 2026.

AMEZCUA, Alejandro Villagómez; EVERARDO, José Antonio Hidalgo. *Financial literacy and mathematics: A study among young Mexican high school students*. *Revista mexicana de*

economía y finanzas, v. 12, n. 2, p. 1-22, 2017. Disponível em:
https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-53462017000200001.
Acesso em: 10 mar. 2016.

ASIF, Muhammad; RASHID, Muhammad Khalid; SHEIKH, Bilal Ahmed; HUSSAIN, Hafiz Nazeer. *A Comprehensive Financial Decision-Making Literature Review 1964-2021. Academy of Accounting and Financial Studies Journal*, v. 25, n. 5, p. 1-9, 2021. Disponível em: <http://ur.aeu.edu.my/923/>. Acesso em: 11 mar. 2026.

BARBOSA, Havana Maria Oliveira; SANTANA, Laís Nascimento; SANTANA, Jéssica Carvalho de; GALVÃO, Nadielli Maria dos Santos. Percepção de estudantes universitários sobre o impacto da pandemia nas finanças pessoais: um estudo na Universidade Federal de Sergipe. **Refas - Revista Fatec Zona Sul**, v. 8, n. 2, p. 13-29, 2021. Disponível em: <https://revistarefas.com.br/RevFATECZS/article/view/531/353>. Acesso em: 11 mar. 2026.

BATTY, Michael; COLLINS, J. Michael; ODDERS-WHITE, Elizabeth. *Experimental evidence on the effects of financial education on elementary school students' knowledge, behavior, and attitudes. The Journal of Consumer Affairs*, v. 49, n. 1, p. 69-96, 2015. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/joca.12058>. Acesso em: 12 mar. 2026.

BESSA, Sonia; FERMIANO, Maria Belintane; CORIA, Marianela Denegri. Compreensão econômica de estudantes entre 10 e 15 anos. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 2, p. 410-419, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/pbqjLBHsQ8smSpCLsVD4gqS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2026.

CARVALHO, Luana Araújo; SCHOLZ, Robinson Henrique. “Se vê o básico do básico, quando a turma rende”: cenário da educação financeira no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v. 6, n. 2, p. 102-125, 2019. Disponível em: <https://sou.uces.br/etc/revistas/index.php/RBGI/article/view/5817/pdf>. Acesso em: 12 mar. 2026.

CORRÊA, Vinicius Gabriel. **Educação financeira na era da informação: desafios e oportunidades na disseminação de conhecimentos**. 2024. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/43143>. Acesso em: 11 mar. 2026.

COSTA, Cristiano Machado; MIRANDA, Cléber José. Educação Financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, Salvador**, v. 3, n. 3, p. 57-74, 2013. Disponível em: <http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/RGFC/article/viewFile/2160/1899>. Acesso em: 11 mar. 2026.

CRUZ, Karina Kelen da; BRITO, Mozar José de; CARVALHO, Francisval de Melo. A educação e alfabetização financeira sob a ótica das finanças comportamentais. **Revista Gestão em Análise**, Fortaleza, v. 12, n. 3, p. 121-136, 2023. Disponível em: <https://unichristus.emnuvens.com.br/gestao/article/view/4747>. Acesso em: 11 mar. 2026.

DAL MAGRO, Cristian Baú; GORLA, Marcello Christiano; SILVA, Tarcísio Pedro da; HEIN, Nelson. O efeito da família no comportamento financeiro de adolescentes em escolas públicas. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, v. 12, p. 1-21, 2018. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rco/article/view/142534>. Acesso em: 11 mar. 2026.

FABRIS, Nikola; LUBURIC, Radoica. *Financial education of children and youth*. **Journal of Central Banking Theory and Practice**, v. 5, n. 2, p. 65-79, 2016. Disponível em: <https://reference-global.com/article/10.1515/jcbtp-2016-0011?tab=preview>. Acesso em: 11 mar. 2026.

FERNANDES, Adriano Massa; SCHNORRENBERGER, Darci; RENGEL, Rodrigo. Influência das características do decisor sobre os vieses da heurística da representatividade. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 12, n. 2, p. 298-317, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/19180/12914>. Acesso em: 11 mar. 2026.

FRISANCHO, Verônica. *The impact of financial education for youth*. **Economics of Education Review**, v. 78, p. [s.n.], 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0272775718306514>. Acesso em: 11 mar. 2026.

GARCIA-SANTILLAN, Arturo. *Knowledge and Application toward Financial Topics in High School Students: A Parametric Study*. **European Journal of Educational Research**, v. 9, n. 3, p. 905-919, 2020. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1262431>. Acesso em: 11 mar. 2026.

GO, Charles G.; VARCOE, Karen; ENG, Tina; PHO, Wilson; CHOI, Laura. **Money savvy youth: evaluating the effectiveness of financial education for fourth and fifth graders**. San Francisco, CA: Federal Reserve Bank of San Francisco Working Paper, 2012. Disponível em: <https://www.frbsf.org/wp-content/uploads/wp2012-02.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2026.

JONSSON JUNIOR, Moacir Nilson. **A influência da educação financeira no endividamento pessoal no público adulto a partir de 18 anos, de Poços de Caldas e região**. 2022. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerias, Poços de Caldas, 2022. Disponível em: <http://bib.pucminas.br:8080/pergamumweb/vinculos/000017/00001785.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2026.

KAISER, Tim; LUSARDI, Annamaria; MENKHOFF, Lukas; URBAN, Carly. *Financial education affects financial knowledge and downstream behaviors*. **Journal of Financial Economics**, v. 145, n. 2, p. 255-272, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0304405X21004281>. Acesso em: 12 mar. 2026.

LÜHRMANN, Melanie; SERRA-GARCIA, Marta; WINTER, Joachim. *Teaching teenagers in finance: Does it work?* **Journal of Banking & Finance**, v. 54, p. 160-174, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378426614003628>. Acesso em: 10 mar. 2026.

LÜHRMANN, Melanie; SERRA-GARCIA, Marta; WINTER, Joachim. *The impact of financial education on adolescents' intertemporal choices*. **American Economic Journal**:

Economic Policy, v. 10, n. 3, p. 309-332, 2018. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/pol.20170012>. Acesso em: 11 mar. 2026.

MANDELL, Lewis. *Teaching young dogs old tricks: The effectiveness of financial literacy intervention in pre-high school grades*. In: *Academy of financial services 2006 annual conference*, Salt Lake City, UT. 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Lewis-Mandell/publication/228424549_Teaching_young_dogs_old_tricks_The_effectiveness_of_financial_literacy_intervention_in_pre-high_school_grades/links/546f5a020cf24af340c08701/Teaching-young-dogs-old-tricks-The-effectiveness-of-financial-literacy-intervention-in-pre-high-school-grades.pdf. Acesso em: 11 mar. 2026.

MANDELL, Lewis; KLEIN, Linda Schmid. *The impact of financial literacy education on subsequent financial behavior*. *Journal of Financial Counseling and planning*, v. 20, n. 1, p. 15-24, 2009. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2224231. Acesso em: 12 mar. 2026.

METTE, Frederike Monika Budiner; MATOS, Celso Augusto de. Uma análise bibliométrica dos estudos em educação financeira no Brasil e no mundo. **Revista Interdisciplinar de Marketing**, v. 5, n. 1, p. 46-63, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rimar/article/view/26616/16220>. Acesso em: 11 mar. 2026.

OECD, *Organisation For Economic Co-Operation And Development*. **G20/OECD INFE report on adult financial literacy in G20 countries**. Paris, 2017. Disponível em: https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2017/07/g20-oecd-infe-report-on-adult-financial-literacy-in-g20-countries_021d12ec/04fb6571-en.pdf. Acesso em: 12 mar. 2026.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015. Disponível em: https://revistas.usp.br/rcf/pt_BR/article/view/108787/107219. Acesso em: 11 mar. 2026.

PAUL, Tarak. *Role of irrationality in investment decision making*. **SSRN**, [s.v.], p. 1-9, 2014. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2397816. Acesso em: 11 mar. 2026.

PIRES, Diniz; LIMA, Olga; DALONGARO, Roberto; SAMPAIO, Patricia; SILVEIRA, João. Educação financeira como estratégia para inclusão de jovens na Bolsa de Valores. **Tourism & Management Studies**, v. 3, p. 720-730, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3887/388743876003.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2026.

RACHMADYANTI, Putri. *Financial Literacy Learning Strategies in Elementary Schools*. **KnE Social Sciences**, v. 8, n. 8, p. 186-196, 2023. Disponível em: <https://knepublishing.com/index.php/KnE-Social/article/view/13295>. Acesso em: 12 mar. 2026.

RAMOS, Ramos Hilario; MAZALO, João Viriato. Metodologias de Investigação Científica: passos para elaboração de artigos científicos. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 137-155, 2024. Disponível em: <https://www.ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/398>. Acesso em: 11 mar. 2026.

RODRÍGUEZ, Belém Alejandra Contreras; GARCÍA-SANTILLÁN, Arturo; MORENO-GARCÍA, Elena. *Nivel de conocimiento que tienen los alumnos de nivel medio superior en tópicos financieros sobre gasto y crédito, ahorro e inversión y la administración del dinero*. **Revista INFAD de Psicología - International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 2, n. 1, p. 487-511, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3498/349853220049.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2026.

SANTOS, Ana Cordeiro; COSTA, Vânia. Regular o consumidor? Novas tendências de política no setor financeiro. **Análise Social**, v. 48, n. 209, p. 756-791, 2013. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/23612488?seq=4>. Acesso em: 11 mar. 2026.

SHIM, Soyeon; BARBER, Bonnie L.; CARD, Noel A.; XIAO, Jing Jian; SERIDO, Joyce. *Financial socialization of first-year college students: The roles of parents, work, and education*. **Journal of youth and adolescence**, v. 39, p. 1457-1470, 2010. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10964-009-9432-x>. Acesso em: 11 mar. 2026.

SILVA, Bárbara Conceição da. **Educação financeira escolar: desafios e potencialidades nos anos iniciais**. 2023. 101 f. Dissertação (Mestrado de Ensino em Educação Básica) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.bdt.uerj.br:8443/handle/1/20459>. Acesso em: 12 mar. 2026.

SILVA, Tarcísio Pedro da; DAL MAGRO, Cristian Baú; GORLA, Marcello Christiano; NAKAMURA, Wilson Toshiro. *Financial education level of high school students and its economic reflections*. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 52, p. 285-303, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rausp/a/DTHnpMWT6FzdBZRMxSXWcCz/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 12 mar. 2026.

TONETTO, Leandro Miletto; RENCK, Priscila Brust; STEIN, LÍlian Milnitsky. *Cognição, Design e Consumo: A racionalidade limitada na tomada de decisão*. **Estudos em Design**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 1-18, 2012. Disponível em: <https://eed.emnuvens.com.br/design/article/view/100/97>. Acesso em: 11 mar. 2026.

WEBLEY, Paul; NYHUS, Ellen K. *Parents' influence on children's future orientation and saving*. **Journal of economic psychology**, v. 27, n. 1, p. 140-164, 2006. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0167487005000577>. Acesso em: 12 mar. 2026.

WILLIS, Lauren E. *Against financial-literacy education*. **Iowa Law Review**, v. 94, p. 197-285, 2008. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1105384. Acesso em: 11 mar. 2026.